

# O BONDE

Diretor: Mário de Salvo Brito

R. Chefe: Gilberto P. Melo

Gerente: José P. Ramalho

(Reg. nº 926 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

Órgão Informativo, Cultural, Crítico e Humorístico — Orientado e dirigido pelos Alunos da ESAV

Ano VIII — ESAV, 7 de setembro de 1954 — Número 145

## Êxito sem Precedente

## Consultório Sentimental

Merecem hoje os nossos aplausos, os nossos calorosos aplausos todos aqueles que contribuíram para o êxito sem precedente, para a vitória esmagadora que conseguiu o Teatro do Diretório Acadêmico, por ocasião da realização do III Festival Universitário de Arte, ocorrido em Belo Horizonte, sob os auspícios da União Estadual dos Estudantes de Minas Gerais.

Pela segunda vez o Diretório Acadêmico se fez representar naquele conclave de arte, tôdas elas pelo seu teatro, e neste ano firmou-se definitivamente o conceito do teatro universitário viçosense.

Voltaram os nossos representantes cobertos de lauréis após conseguirem o primeiro lugar dentre os que lá estiveram presentes.

“Irene” — a peça encenada — mereceu da crítica e do público belorizontinos os mais entusiásticos elogios e aplausos.

Fato que merece menção, a fim de que se confirme a supremacia do elenco do Departamento Teatral do Diretório Acadêmico, é o de ter a nossa peça merecido a nota 10 (grau máximo), segui-

do da nota 7,35 dada ao segundo colocado.

Bem se vê a altura a que chegou o nosso conjunto, altura essa que deverá ser mantida doravante nos demais festivais que anualmente a U.E.E. realiza.

Tal foi o êxito obtido pela nossa representação que o público e a crítica exigiram nova encenação de “Irene”, desta vez no Teatro Francisco Nunes.

“O Bonde”, sempre apoiando os movimentos dignos que o corpo discente de nossa Escola cria, junta os seus sinceros cumprimentos aos demais recebidos pelos elementos do Departamento Teatral do Diretório Acadêmico e faz votos para que, nos anos vindouros, novas vitórias, novos triunfos, novos lauréis venham coroar os êxitos grandiosos destes artistas de que nós sempre nos orgulhamos.

### PIRACICABA

Já se encontram naquela cidade paulista os valorosos atletas da A.E.E. que com sangue, disciplina e brilho defenderão as cores de nossa Escola nos Primeiros Jogos Universitários Agrônomicos.

Daqui enviamos aos nossos representantes a nossa palavra de confiança e também a certeza de que eles saberão honrar o nome e a Instituição que representam.

*Prezada Senhorita:*

Já era meu intento há bem tempo, voltar a esta coluna para atender, com satisfação, às inúmeras consultas das muitas fãs que me abordam continuamente.

Todavia, poucas oportunidades tive para tal, pois como sabe, sou muito popular e em vista disto, vivo muito ocupado, ora dentro da Escola, ora fora com o meu querido amor.

Deu-me alegria, ao ver sair no sorteio das cartas das fãs, o seu nome. Cria-me senhora, que já ansiava pelo menos, por este contacto com você.

As perguntas feitas em sua missiva foram por mim minuciosamente estudadas e depois de muito meditar cheguei a certas conclusões que espero satisfazê-la.

Perguntou-me você, se o Noel persiste ainda com certas ações violentas, assustadoras, como aquela que amedrontou uma jovem na Avenida da Escola. Posso afirmar-lhe que este rapaz tem melhorado bastante daquele mal. Já está com uma frequência bem diminuída e espero vê-lo curado até o fim do ano. Já desde o início do ano moramos no mesmo apartamento e eu, com a grande ajuda do Quati, temo-lo corrigido com bastante sucesso.

A causa, creio ser um complexo nervoso, pois ele reside bem perto do Quartel do 3º Batalhão de Artilharia, em Vitória, onde exercícios diários de artilharia são feitos. E' bem provável que o referido colega lá tenha apanhado o com-

(Continua na 2ª página)

# VENENOS

Por ARSÈNE LUPIN

Eis-me finalmente de volta, caros colegas, prezadas economistas e funcionárias da UREMG. Voltei complacente e generoso. Espero apenas que vocês cumpram com o seu dever, isto é, deem "foras" constantes e originais.

Inicialmente um esclarecimento: A história "Zézé e os 7 Anões" gerou certa confusão na Sétima, em torno da estrela principal. Não sabiam de qual Zézé se tratava: se era da Zézé Molica, do Zézé Moreira ou da "outra". Pois bem, era a "outra".

Cordinha, o Venturoso, altista-mór da ESA, antes das eleições andou misterioso, falando de um personagem enigmático, a quem sorumbaticamente cognominava "Chefe". Quem seria?

Telegrama vem se revelando o maior cachaceiro da Zona da Mata. Não sabemos se é influência do Bufo, ou se é mal de alagoano.

Magdala, a Pimpinela da Sétima, segundo apuramos com a Molica, anda apaixonada por um membro da Chacrinha. Quem será o felizardo? . . .

Delicado anda ficando muito marreteiro. No último baile do D. A., quando ainda faltavam alguns minutos para as 22 horas, vimo-lo afobado procurando alguém para dançar. Só depois de muito matutar é que lembrei-me de que as luzes se apagam a essa hora . . .

Teatini, nos primeiros dias de sua volta do Congresso, só falava em Ministérios, Plenários, "full-times", etc. etc. Entretanto, foi a poucos que êle revelou ter caído de um bonde a pequena velocidade, em plena Av. Beira Mar . . .

Chibiu, o Vigarista, com sua pinta de inocente tem aplicado teríveis "contos" às economistas. Basta citar o das fotografias e o do Pic-nic.

Cada dia que passa Diacui moderniza-se mais. Recentemente comprou um paletó "tomara que me peguem", igual àqueles que o Póvoa usa.

Bebeto Gomide está ficando altista. Segundo apuramos recebeu dias atrás sua primeira carta desde que é Esaviano. O "nature-boy" delirou ao verificar seu nome na lista de registrados, pela primeira vez na vida. E o melhor é que era letra de moça, e de Cataguases . . .

Por incrível que pareça o páreo Brobózinho-Pigmeu ainda continua. Todavia, parece que o Xaxado se intrometeu na coisa.

O caso do momento aqui na ESA é o "Crime do Bolo". O inquérito já foi instaurado, tendo sido arroladas inúmeras testemunhas. Os principais suspeitos até o momento, são indivíduos de péssimos antecedentes criminais, sendo que os principais são: Bira, Teatini, Marreco, Jeréba, Quati, Mata-Borrão e Telegrama.

De última hora: Um indivíduo alto, de óculos escuros, membro da Chacrinha, de ares misteriosos, vem agindo no Departamento de Publicidade da ESA. Presume-se que seja um D. Juan disfarçado. Aguardam-se novas notícias.

Silvio, o ALTISTA do primeiro ano, levanta-se cedo, abre a janela e olha para o Departamento de Zootecnia, lava o rosto e olha para o mesmo Dept. Toma café e continua olhando para o mesmo e assim passa todo o dia e quando chega alguém lá, êle fica todo desmilinguido. . . Êle só qué, só pensa em namorá,  
..... Ele só qué, só pensa em namorá.

Cardinalli, quando desce do Segundo andar do Prédio Principal, só desce do lado esquerdo de quem vem. Custei a descobrir a razão disso, é que se êle descer do lado direito, não pode ver alguém lá dentro da biblioteca.

Dizem que, quando as moças de Rio Branco viram a turma do Agro que foi lá de bicicleta, disseram: "Chii . . . Na Escola de Viçosa só há criança atualmente! Nós não vamos ao baile para dançar com crianças e desmamar nenens novos. . ." Resultado: Não houve baile e a meninada do Agro andou atôa! . . .

## CONSULTÓRIO SENTIMENTAL

plexo de "ação espontânea", de que está acometido.

Foram estas as conclusões que consegui tirar do caso, e espero serem cabíveis.

Quanto à sua dúvida de parentesco entre Xiri e Cristel, posso adiantar-lhe que não há parentesco algum entre êles. Há uma notável semelhança no comportamento de ambos, o que pode ser considerado como produto do meio.

O Xiri, aberração lá do Espírito Santo, parece-se bastante com estas galinhas chocas, em que tudo nelas é amolante. O Baianinho, oriundo das caatingas flageladas da Bahia, nem sei como veio parar aqui. Talvez tenha sido vendido a um desses pau-de-araras, coisa bastante generalizada com a baianada aqui da Escola.

O Cristel, tem 18 anos, não é vacinado e nem segurado, e segundo a opinião de um amigo meu, êle é igual a essas pulgas viciadas que encontramos no cinema, ultramente enjoadas, e que metem o bico em qualquer tipo de perna que tiver pela frente, sem escrúpulos de asseio, côr, etc . . .

Tem êle um mal costume todo especial, de entrar em qualquer roda, e dar palpites infames, sejam os assuntos particulares ou não.

A sua pergunta sôbre esta história misteriosa que dizem a respeito do Ferrão em Juiz de Fora, eu prefiro não responder publicamente, mas posso fazê-lo, pessoalmente, se você quiser. Adianto-lhe, porém, que êle anda com boas marrêtas por aí, inclusive leite, ovos e frutas gratuitas no Refeitório.

Sôbre outras dúvidas suas, não poderei esclarecê-las hoje, porque o espaço é restrito. Porém, minha crônica permanecerá ainda no próximo número, dedicada a você, e então farei o possível para ser-lhe útil no que puder.

Com os meus agradecimentos pela atenção,

Dirceu Louzada

# PERFI... DIAS **Baixa a fuça nêgo!!** UM CRAQUE POR SEMANA

*Nome científico* — Culex sp.

*Nome comum* — Pernilongo

*Nome vulgar* — Anselmo Bonifácio

*Cabeça* — Disforme

*Cabelos* — Com cachinhos, a lá Dirceu

*Bigodes* — Adocicados (com rapadura)

*Aparelho bucal* — Chupador

*Tronco e membros* — Esqueléticos

*Pele* — Amarelo-pardacenta

*Aspecto geral* — Opilado

*Aptidões* — Palhaço, ondeiro e dançarino

*Habitat* — A ribalta ou qualquer salão de baile.

Eis aqui uma das figuras mais manjadas do meio Esaviano.

Logo que aqui chegou, salientou-se por suas palhaçadas. Em pouco tempo tornou-se um dos maiores ondeiros que por aqui passou. Ainda no primeiro ano, fêz um curso de danças por meio do livro "Seja um grande dançarino", onde aprendia a teoria. A prática era realizada com a colaboração do Malaquias. Depois de terminado o curso, começou a frequentar assiduamente a "Liga Operária". Daí foi melhorando gradativamente de ambiente, disputando hoje, com outros, o título de primeiro dançarino Esaviano e nunca perde um baile.

Gostando de exibir a sua caligrafia, não faz negócios "bocalmente".

Outra de suas grandes atividades em nosso meio é o Teatro, onde tem sempre alcançado grande sucesso por já ser naturalmente um palhaço.

Sõmente depois de 4 anos em Viçosa é que Cupido conseguiu acertar seu coração. Porém, o fêz em cheio, pois, atualmente êle anda loucamente apaixonado pela Maria da Glória, da Escolinha. Andam dizendo mesmo que ficará noivo até o fim do ano, se arranjar dinheiro para comprar as alianças.

Por não apresentar o nosso perfilado mais nenhuma característica especial, encerraremos aqui a nossa crônica.

*Mister X.*

Meus senhores: o caso não sendo estritamente patológico, é cômico, não chegando, todavia, às pegadas da tragédia.

O nosso personagem, se tivesse vivido a algumas centenas de anos, por certo inspiraria o imortal Cervantes na realização de uma outra obra prima da literatura mundial, talvez superior àquela que o immortalizou, tamanha a profusão de motivos que o nosso heroi apresenta. Só que desta vez não seria "Don Quixote" e sim, um título muito mais pomposo, mais picante, mais provocador, um título, enfim, que encerra em si, tôdas as características do jovem da atualidade, tremendamente audacioso, cheio de malícia. "Dom Euzébio", acreditamos, seria o ideal.

E o caso é verídico? Lógico! Dom Euzébio é vivinho da Silva, e, quem quiser ver para crer, não precisa dispender muito esforço, bastando ir ao Apto. 17, principalmente após o jantar, quando as seções de riso sucedem se diariamente, nessa ocasião com mais intensidade, provocadas pelas hilariantes tendências cômicas dêsse indivíduo que marcha para a imortalidade.

Ah! Tiçãozinho, se pudéssemos filmar e gravar a décima parte do que você faz e diz, por certo teríamos material para desopilar o fígado do mundo inteiro.

E aquelas cenas cotidianas, quando você se prepara para sair, heim Tição?

Esperem! Não estão vendo um figurão fazendo tôda sorte de visagens em frente aquêle espêlho? E' êle em pessoa!!! Olhem: passou a escova na cabeça, levou o cigarro à boca, olhou-se de perfil e deu um sorriso que só êle sabe dar, pôs a mão direita no bolso, tirou, pôs a esquerda, virou de frente, novamente de perfil. De repente... Ué! O Crioulo saiu correndo? Sim. Não só êle, mas o Bira, Telmo, Landry e Mutuca, que o gozavam. E todos de mão no rosto! Que teria sido? Queimaram-se?

Não, não foi bem isso...

Sinto, meus amigos, não poder

*Surucucu*

Ninguém melhor que o Célio carequinha, ou então Cantinflas, teria a honra de ser homenageado, ao ser escolhido para inaugurar essa nova secção do BONDE: "Um Craque por Semana".

As razões que me levaram a escolher este heroi foram inúmeras, assim sendo, se êste artigo não agradar, pelo menos houve justiça na escolha. Vejamos. Este nosso craque nasceu numa bibóquinha tipo Cajuri, no Espírito Santo. O dia e o mês ignoramos, mas o ano se não for 1920 está bem próximo, portanto, um verdadeiro Balzaco. (Leitor, salte isto, por favor não leia, assim êle vai ficar magoado comigo, pois não gosta que o chamem de balzaqueano).

Característicos — Não é um craque da pelota, como vocês estão pensando, e sim um craque de primeira grandeza, para filar diariamente: cigarros do Ramon, Noel e Teatini; sabão e pasta de dentes dos companheiros de quarto, isto quando êles estão dormindo.

Aos sábados e domingos faz um enorme desfalque nos finíssimos vidros de extratos do Bicha. As más línguas dizem que o Célio tem uma grande inveja de nossa Rainha por causa dos perfumes que ela usa, mas êle já falou que um dia usará, pelo menos, um igual ao dela.

Soube que a única cousa que êle compra, e compra por atacado, é Tricomocina. Quer ver o Cantinflas feliz é dizer que já apontou um cabelinho na sua careca. A sua maior tristeza é pen-

*(Continua na 4ª página)*

continuar a atritar minha pena, falando-lhes das traquinadas do Zebinho Terra, já que aquêle quadro magnífico que descrevíamos foi vilmente desfeito, e, nosso heroi e seus amigos foram postos a correr pelas endiabradas travessuras de Miligrami repolhorum.

Mas o que o Miligrami fez? Sem comentários, senhores...

## SOCIAIS \*

### ANIVERSÁRIOS

Fizeram anos:

Dia 30 — Miguel Martins Chaves, colega do S4.

Dia 1 — Paulo Guerra Lage, aluno do M4.

Dia 2 — a senhorita Emília de Freitas Castro, belo ornamento da sociedade viçosense.

Dia 3 — Renato Simplicio Lopes, colega do S6.

Dia 4 — a senhorita Maria do Carmo Tafuri, filha do Sr. Duarte Tafuri e distinto ornamento da sociedade viçosense.

No mesmo dia, José Alberto Gomide, aplicado colega do S4.

“O BONDE” felicita os aniversariantes desejando-lhes longa vida.

## As mulheres

A pedido do Diretor de “O BONDE” foi realizada uma enquete com a seguinte pergunta: Que acha você da Mulher? A enquete foi feita desordenadamente, sem obedecer nenhum sistema. As respostas seguem abaixo.

Prof. Dorofeeff —

Prof. Chotaro — A mulher é a essência da vida. Tudo gira em torno delas.

Jucuba — A mulher, como já dizia Victor Hugo, é o Demônio aperfeiçoado.

Murgel — A mulher, já bem dizia Erasmo, é um bicho inepta, louco e vaidoso, porém agradável.

Prof. Daker — Não entendo as mulheres...

Prof. Luciano — Não gosto de falar, porque eu apanho, mas a mulher não pensa, imagi-

na. Usa a cabeça como ornamento.

Babau — A mulher é o ponto culminante das idéias de Freud.

Prof. Pimenta — A mulher, conforme dizia Cornélio Pires, é igual ao fumo: pita-se o primeiro para experimentar e depois continua para não perder.

Portuga — Raio que as parta e Diabo que as carregue...

Prof. Beck — Não respondo porque tenho medo d'Ela.

Paniago — A mulher é a costela de Adão mal transformada.

Xiri — Da mulher e a congrega... Só tenho levado esfrega.

Miligrama — A mulher é a única razão do meu viver, é a minha ilusão, é a base dos meus sonhos, é tudo aquilo que me anima nas noites de insônia e que, por qualquer uma delas, daria a minha preciosa vida.

Cassiano — A mulher é um espírito perdido que a gente procura até morrer e não encontra.

Delicada — A mulher? Longe dela... é um bicho doido.

Homero — Das mulheres bem dizia Schopenhauer, é um animal de cabelos compridos, ancas largas e idéias curtas.

Bicha — A mulher é um animal de saia longa e mentalidade curta.

Benedito (ACAR) — A mulher é a maior felicidade e a maior desgraça que Deus colocou no mundo,

Por falta de espaço deixamos de colocar muitas outras opiniões; continuaremos, entretanto, no próximo número.

## Um craque por semana

(Continuação)

sar que vai ficar carequinha que nem espelho.

Uma virtude de nosso craque é ser êle muito corajoso, pois com a estampa que Deus lhe deu ainda é metido a conquistador, embora os fracassos tenham se multiplicado mais que as Drosophilas do Schlotfeldt. Munhéquinha que o diga.

Não pode chegar uma “girl” de fóra que êle logo se candidata, mas fracassa como sempre e acaba ficando mesmo por aí com as suas amizades. Uma cousa vocês ainda não repararam no Cantinflas. Todo sábado e domingo, faça calor ou frio, sol ou chuva, o vestuário dêle é sempre o mesmo: um blusão marron de camurça, calça de casemira cinza-claro tipo orelha de cachorro (vejam que gracinha os bolsos traseiros), sapato marron com vira francesa, muito usado há 15 anos atrás. Estava me esquecendo de suas luvas, que no tempo de calor são postas no bolso, aparecendo apenas os dedos.

Mas o nosso craque, apesar dos pezares, é um partidão. Depois do dia 15 de Dezembro, nada de Célio, Carequinha ou Cantinflas, e sim, com muito respeito, Dr. Célio Soares.

Mas Cantinflas!... se não fosse o golpe que você deu em fazer o vestibular e o primeiro ano em Lavras eu não terminava êste artigo com essa puxadinha. Que golpe! Ficar livre das provas parciais e exames finais do Memória, do Brune, do Dorofeff, do Mantovani, do Chotaro, etc.

Tú, Célio, és o maior golpista, senão estarias no 3º ano pelo menos.

Acha-se em fase de organização, a nova Cooperativa dos Servidores da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais.

À frente dêsse movimento cooperativista, acha-se o Dr. Oldemar Rezende Pimenta, que está encarregado da elaboração dos estatutos e da organização da nôvel sociedade.